

Pesquisa sobre Índices Mundiais de Classificação de Cidades Inteligentes – TP546

Nome: Denise Silva Figueiredo

Introdução

Com a evolução da internet, veio junto uma inovação tecnológica sendo incorporada nos processos de gestão urbana. Com o aumento da urbanização, foi ampliado diversos problemas técnicos, sociais, econômicos e organizacionais que tendem a comprometer a sustentabilidade econômica e ambiental das cidades. Transformar uma cidade inteligente está inserido como uma estratégia para abrandar os problemas gerados pelo crescimento da população urbana e pela rápida urbanização. O maior objetivo dessa criação é promover melhor o uso dos recursos públicos, aumentando a qualidade dos serviços oferecidos aos cidadãos, enquanto reduz os custos operacionais da administração pública.

Uma cidade é tornada inteligente quando os investimentos em capital humano e social, infraestrutura de comunicação tradicional e moderna estimulam o crescimento econômico sustentável e uma qualidade de vida expandida, com uma gestão inteligente dos recursos naturais, por meio de uma governança participativa. Ambientes urbanos que utilizam tecnologias digitais e de comunicação para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, otimizar a gestão de recursos e promover o desenvolvimento sustentável. Elas aplicam inovações como Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial (IA) e big data, para conduzir eficientemente sistemas de transporte, energia, saúde, educação, segurança entre outros serviços públicos.

Essas cidades buscam não apenas integrar tecnologia, mas também propiciar sustentabilidade ambiental, mobilidade urbana eficiente e inclusão social oferecendo acesso fácil a serviços e melhorando a qualidade de vida para todos os residentes.

Existem vários rankings globais que classificam as cidades inteligentes, um dos principais é o IMD Smart City Index, que destaca cidades com infraestrutura inteligente e focada nas necessidades dos cidadãos. Esse índice avalia aspectos como conectividade, acessibilidade a serviços e sustentabilidade.

No ranking em 2023, Zurique, Oslo e Canberra estão no topo, liderando áreas como eficiência energética e governança digital. Já cidades como Singapura, Helsinque e Copenhague também se destacam pela implementação de soluções tecnológicas voltadas para melhorar a qualidade de vida urbana. A propensão mais recente tem sido a transição de um foco tecnológico para uma abordagem centrada em pessoas, dando prioridade na inclusão e a sustentabilidade nas cidades inteligentes.

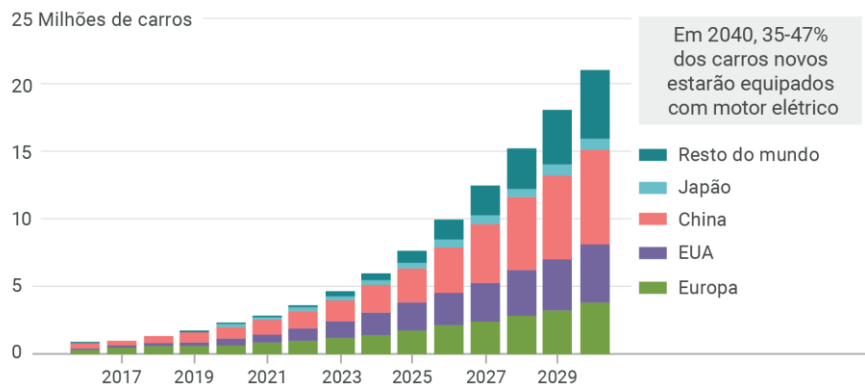
A Europa segue dominando o cenário global, com oito cidades entre as 10 mais inteligentes, com níveis avançados de infraestrutura e serviços digitais.

Para classificar o nível de inteligência de uma cidade inteligente, existem diferentes critérios e metodologias. Alguns dos principais fatores são:

Sustentabilidade Ambiental: usando eficiência de energia, água e outros recursos naturais, implementação de sistemas de transporte como carros elétricos, transporte público ecológico. E gestão adequada de resíduos e práticas de reciclagem.

Crescimento do mercado de carros elétricos

Previsão: em 2030 serão vendidos mais de 20 milhões de carros elétricos



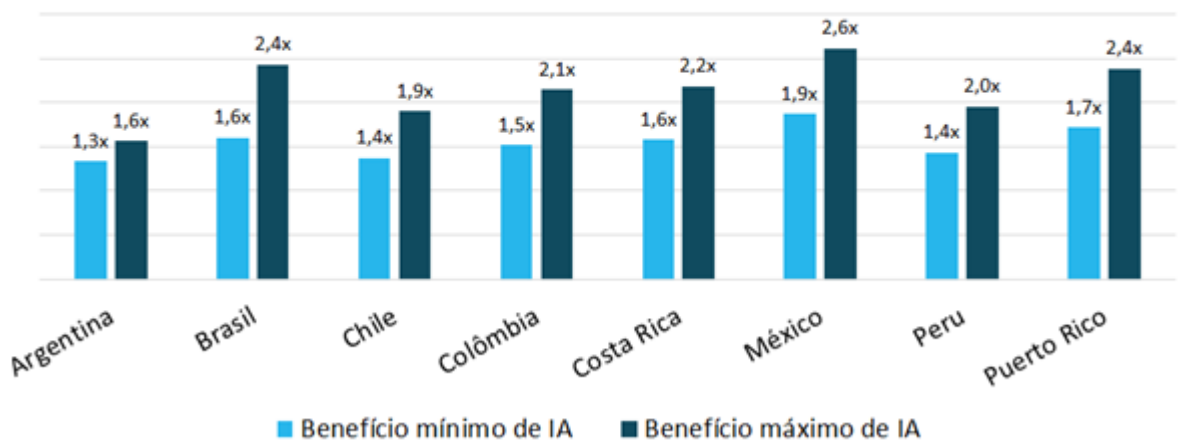
Fonte: Bloomberg New Energy Finance

INSIDERPRO

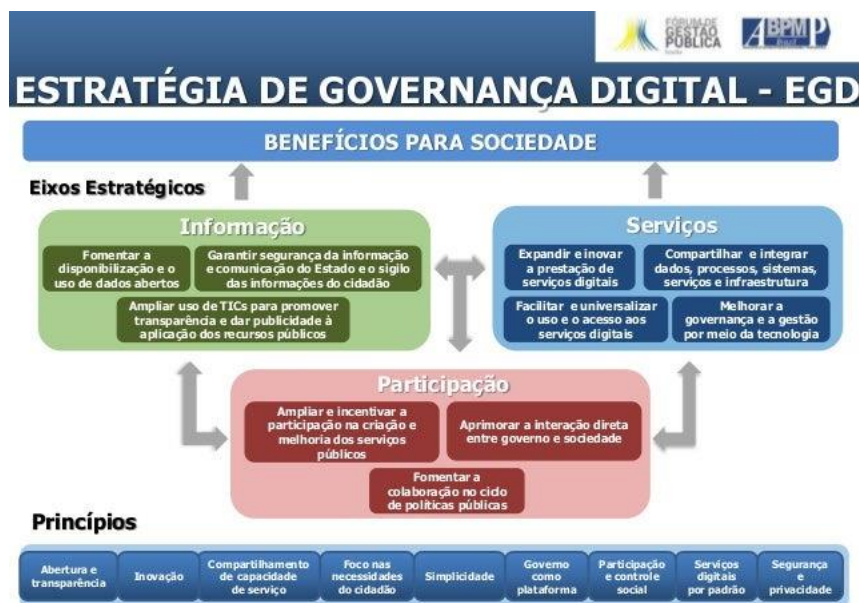
Inovação tecnológica: como IoT, IA e big data para otimização de serviços públicos como iluminação inteligente, semáforos automáticos. Disponibilidade de internet de alta velocidade, permitindo uma conexão bastante eficiente.

Uma adoção massiva de IA pode levar a um aumento significativo do crescimento econômico no Brasil

Crescimento econômico adicional até 2030 se a IA fosse adotada de forma massiva (cenário conservador e cenário otimista)



Governança digital: Adoção de plataformas digitais que permitem aos cidadãos terem acesso a interação com o governo, através de serviços e conseguir contribuir com decisões públicas, obtendo também transparência nas decisões políticas e facilidade de acesso a informações obtidas.



Qualidade de vida: disponibilidade de serviços de saúde, educação, segurança e bem-estar otimizados pela tecnologia, acessando a habitação acessível, segurança e espaços públicos de qualidade.

Mobilidade urbana: infraestruturas que promovem uma mobilidade sustentável, como transporte público eficiente e uso de bicicletas, usando uma gestão inteligente do tráfego para reduzir congestionamentos e emissões de CO_2 .

Inclusão social: disponibilidade de serviços para todos os cidadãos, independentemente de classe social ou localização, colocando como prioridade reduzir desigualdades, conquistando acesso igualitário à educação, saúde e trabalho.

Participação cidadã: envolvimento dos cidadãos na melhoria dos serviços urbanos, por meio de ferramentas de feedback digital ou plataformas participativas, fazendo o governo, cidadãos e empresas uma parceria para conquistar uma inovação contínua.

Economia digital: desenvolvimento de ecossistemas de startups e inovação que utilizam tecnologias digitais para promover a economia local, obtendo atrações para investimentos e talentos que fortalecem o setor de tecnologia da cidade.

O IMD Smart City e o Cities in Motion Index são usados internacionalmente para medir o nível de inteligência das cidades, dando ênfase ao uso da tecnologia para melhoria da qualidade de vida, enquanto o Cities in Motion avalia dimensões como mobilidade.

Conclui-se então, a classificação do nível de inteligência de uma cidade depende de diversos fatores e conseguem equilibrar essas dimensões, utilizando a tecnologia para melhorar os serviços urbanos e a vida dos cidadãos de forma sustentável e inclusiva. Ranking globais, como IMD Smart City Index, oferecem parâmetros importantes para avaliar o desempenho das cidades e destacar as que lideram em inovação e qualidade de vida. Portanto, quando se avalia uma cidade inteligente, é necessário não considerar o uso da tecnologia apenas, mas também como ela promove o bem-estar, a sustentabilidade e a inclusão social. Assim o futuro das cidades inteligentes esta centrado em criar espaços mais conectados, eficientes e inclusivos, promovendo um desenvolvimento urbano sustentável e inovador.